



ANNO XII

Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

N.º 326

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Directores proprietarios: Eduardo de Noronha e Senna Cardoso

EDITOR RESPONSÁVEL — *Candido Chaves*

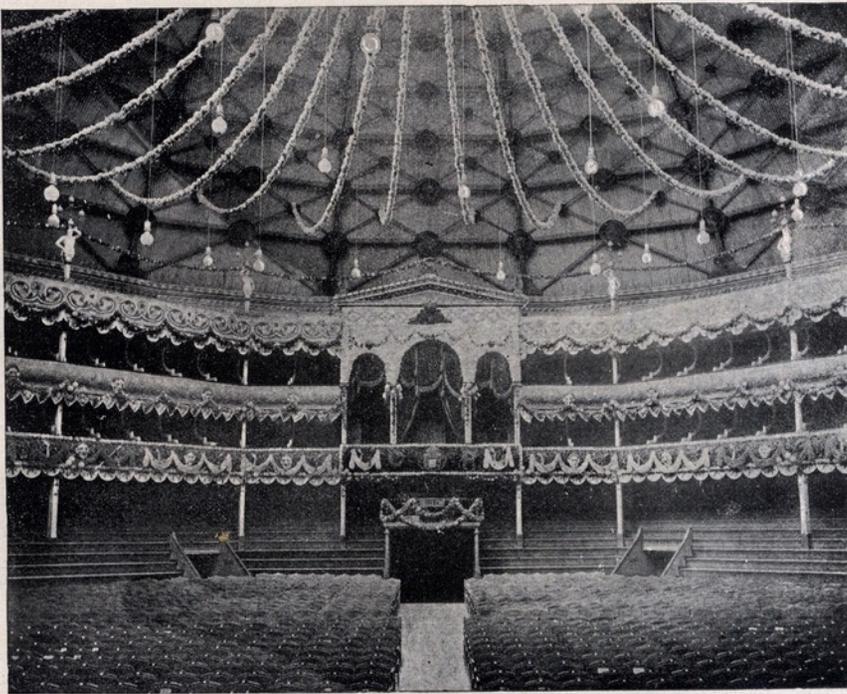
Typ. do Anuario Commercial — C. da Gloria, 5

15 de Março de 1906

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Calçada de S. Francisco, 6, 2.º — LISBOA — Telephone, 1231

Carnaval de 1906



Ornamentação da Sala do Colyseu dos Recreios

Execução de Caetano José da Costa

CESAR DE MELLO

Não é fácil de escrever sobre os muitos merecimentos d'um amigo, para uma revista, isto é, para o publico. Os termos elogiosos, embora justos, podem parecer exagerados.

A adjectivação, tão preciosa n'estes casos, tem que ser substituída pela descripção fria dos factos que digam dos merecimentos d'esse de quem escrevemos. De Cesar de Mello, porém, pode escrever-se e muito, com relativa facilidade. Faltará o brilho litterario por escassez intellectual de quem o faz, mas não faltam recursos nem traços para uma biographia completa, porque Cesar de Mello possui-os em tão grande quantidade e de tal valor que, grupados, affirmam ser elle uma das mais perfeitas organizações sportivas da nossa terra.

Cesar de Mello nasceu para os *sports*. Convencido da utilidade do exercicio e naturalmente inclinado á sua pratica interessante e proveitosa, desde muito novo, quando alumno do Arriaga e da Polytechnica, que empregou a sua actividade e a maior parte do tempo da sua vida, nos *sports*, nos quaes conseguiu notabilisar-se e impor-se, mercê das suas maravilhosas qualidades artisticas, que uma sabia e criteriosa orientação aprimorou. A sua individualidade sportiva está firmada e solidamente. De constituição physica, robustissimo, e com um desenvolvimento muscular d'um equilibrio perfeito, Cesar de Mello, moldou-se ao trabalho dos *sports* os mais diferentes, n'uma maleabilidade de execução prodigiosa, em todos os exercicios correcto e primeiro entre os primeiros. Desde o *foot-ball* ao remo, do trabalho violento dos pesos e da luta ás difficuldades da gymnastica artistica, todos os *sports* são conhecidos de Mello e em todas as manifestações publicas d'esses *sports* conseguiu recompensas pelo seu merito e habilidade pes-

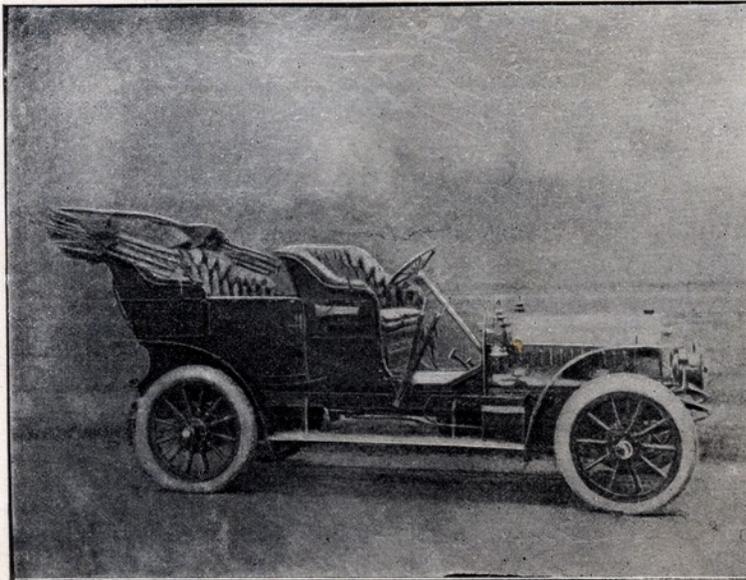
soal. E' remador premiado, *foot-baller* resistente e energico, gymnasta flexivel, cyclista, nadador, jogador de pau, um excellente esgrimista e, nos *sports* athleticos, uma gloria nacional; é *recordman* ao salto á vara, athleta dos mais considerados e um luctador de taes recursos, que permittem o orgulho da consideração do melhor em Portugal, o mais completo em conhecimentos desse excellente exercicio, o mais artistico na sua execução e o mais leal dos seus executores. Ha pouco tempo ainda, Cesar de Mello, affirmou diante d'um adversario, de muitissimo valor, a sua superioridade, e a sempre primorosa e irreprehensivel conducta n'esses assaltos de *sport*, onde a lealdade deve entrar como norma primacial, para que a ideia que preside, que é a sportiva, não seja falseada. No *sport* a luta deve ser rude mas cortez, não fazendo perigar a amizade pelos resultados d'um combate de propaganda a bem da causa da educação physica. Estas noções, bem claras as comprehende Cesar de Mello, que é adversario de merito mas de captivante lealdade. Ganhou, com essa ultima victoria, para o Real Gymnasio mais um triumpho de excepcional valia, e a *Taça Holbeche*, que dá ao club que a guarda a honra de contar nos seus associados o melhor dos campeões.

A par d'esses eminentes predicados artisticos, Cesar de Mello, obreiro entusiasta d'uma grande causa, trabalha com consciencia e com amor na propaganda da educação corporea, valendo-se dos seus recursos de demonstrador habilissimo, bem orientado e conhecedor. Cesar de Mello é nos *sports* em Portugal, uma gloria e no campo vastissimo da educação physica, um elemento magnifico de trabalho e de consideração.

P.

Sociedade Portuguesa de Automoveis Limitada

AUTO PALACE



Automovel de Dion Bouton, 15 cavallos, 4 cylindros, dupla inllamação por magneto e acumuladores, com lanternas e pharos de luxo, garantido por um anno, entregue em Lisboa, preço 2:600\$000 réis.

Fornecedores  da Casa Real

Agentes exclusivos para Portugal das afamadas marcas de

Dion Bouton

F. I. A. T. (sul de Portugal)

Renault frères

Richard Brazier

Zust

As melhores marcas e que melhores resultados tem dado em Portugal.

Esta Sociedade pelos contractos espciaes que fez com as casas de que tem a representação exclusiva, tem para entregar em 1906, e em prazos relativamente curtos, mais de

60 CHASSIS

sobre os quaes se podem montar qualquer forma de carroseries que forem escolhidos pelos compradores.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Pedir esclarecimentos á Sociedade Portuguesa de Automoveis Limitada

Rua do Jardim do Regedor, 4 a 26—LISBOA



TIRO NACIONAL

União dos Atiradores Civis Portuguezes

(Parte Official)

Conselho Gerente

Sessão em 26 de dezembro de 1905.—A uma hora da tarde foi aberta a sessão pelo sr. presidente, coronel Duval Telles, estando presentes os srs. dr. Lucio Nunes, Augusto Ferreira Pinto Basto, Fraga Pery de Linde, Correia Pinheiro, Pinheiro de Mello, Pedro José Ferreira e o secretario abaixo assignado.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Foi lido o seguinte expediente:

Comunicação da Direcção Geral do Ultramar, de que s. ex.º o Ministro da Marinha auctorisava a construcção d'uma Carreira de Tiro em Macau. Foi resolvido agradecer a s. ex.º a sua deferencia para com a União. Pedido de demissão dos socios Arthur Ferreira e Luiz Campos Sá. Carta do sr. Moraes Carvella justificando a sua falta de comparencia.

O sr. presidente comunica ter recebido do Ministerio do Reino a quantia de 1.500.000 réis, subsidio annual arbitrado pelo mesmo Ministerio á União. Entende dever a União um profundo reconhecimento ao titular d'aquella pasta, o sr. conselheiro Eduardo José Coelho, pelo que propõe seja s. ex.º proclamado socio honorario e que o Conselho apresente á proxima assembleia geral a proposta para que s. ex.º seja proclamado socio benemerito da União.

Esta proposta foi approvada por aclamação, resolvendo o Conselho ir agradecer em nome da União ao sr. Ministro do Reino e participar-lhe as resoluções tomadas

O sr. presidente communicou ainda terem adherido á circular da União, mais as seguintes associações: Sociedade de Geographia de Lisboa, Club Naval Madeirense, Club Transmontano, Atheneu Commercial de Lisboa, Associação dos Empregados do Commercio e Industria, Grupo Patria, Turf Club e Real Club Tauromachico.

O Conselho resolveu felicitar o socio sr. capitão Chrysogono Nunes Pinto, por ter sido nomeado director da Carreira de tiro de Lisboa.

Não havendo mais assumptos a tratar, foi encerrada a sessão ás 2 horas da tarde.

O secretario—Eduardo de Noronha.

Sessão em 24 de fevereiro de 1906.—A's 9 horas da noite foi aberta a sessão pelo sr. presidente, coronel Duval Telles, estando presentes os srs. dr. Lucio Nunes, Correia Pinheiro, Fraga Pery de Linde, Pedro José Ferreira e o secretario abaixo assignado.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Foi lida a seguinte correspondencia: Officio do sr. capitão Chrysogono Nunes Pinto, agradecendo as felicitações que o Conselho lhe dirigiu pela sua nomeação para director da Carreira de tiro de Lisboa. Officios do presidente da Filial de Benguella, accusando a remessa de uma bandeira que encomendara e agradecendo o interesse do Conselho Gerente da União, em assumptos referentes á Filial. Officios de adhesão á União, do Real Club Naval e Tuna Commercial.

O Conselho Gerente resolveu pedir á Direcção Geral dos Servicos de Infantaria, a prorogação do seu mandato, até á approvação dos novos estatutos em elaboração.

O sr. presidente propõe que se consigne na acta, a visita de agradecimento, feita pelo Conselho Gerente ao sr. Ministro do Reino, pelo subsidio concedido á União, o qual declarou aceitar muito reconhecido a honra que o Conselho resolvera conferir-lhe, nomeando-o socio honorario, e propondo-o á assembleia geral para socio benemerito.

Não havendo mais assumptos a tratar foi encerrada a sessão ás 10 horas da noite, fixando-se nova reunião para apresentação do projecto de estatutos, em 1 de março.

O secretario—Eduardo de Noronha.

Carreira de Tiro de Pedrouços

Durante o mez corrente, e para commodidade dos atiradores civis, serão montados ao domingo os seguintes alvos na carreira de Pedrouços:

Das 11 horas da manhã ao meio dia, 1 alvo de 3.ª classe, 1 de tiro livre e os restantes de 1.ª classe.

Do meio dia á 1 e meia hora da tarde, 1 de tiro livre e os restantes de 2.ª classe.

Da 1 e meia ás 3 horas, alvos de 1.ª classe.

Das 3 ás 3 e meia, alvos de todas as classes, preferindo aquelles para os quaes houver maior numero de atiradores inscriptos.

A BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

A. TELLES & C.^ª

120, CHIADO, 122 — LISBOA

71, RUA SÁ DA BANDEIRA, 71
PORTO

Todo o comprador tem direito a tomar uma chavena de café gratuitamente.



J. P. G. PAIVA

— Consultorio dentario —

COLLOCAÇÃO DE DENTES ARTIFICIAES

Rua d'Assumpção, 103, 1.º — Lisboa

PASTELLARIA MARQUES

Manoel Marques & C.^ª

ESPECIALIDADE em doces d'ovos, biscoitos secos, bombons-chocolates, vinhos nacionaes e estrangeiros, licores, cognacs, etc.

Fornecem-se Lunchs, Jantares e Soirées

Telephone n.º 989

70, CHIADO, 72

LISBOA

CAMISARIA UCEDA & SILVA

Sempre novidades

102, Rua de S. Nicolau, 104

ACTUALIDADES

VARIEDADES

CRONICA

O Carnaval de 1906

Mais um carnaval que passou á historia.

O d'este anno, assim como o do anno preterito, deve recommendar-se á posteridade pelo favoritismo dos édis, em proveito de causas e de illustres desconhecidos, consentindo na vedação d'uma das arterias mais centraes de um passeio, que se diz publico e onde só os favorecidos da fortuna tinham ingresso, mediante uma esportula estipulada.



A menina Julieta Fernandes Bastos Barreiros — Mascarada á Imperio
(Cliché Cardojo & Correia)



CAVALGADA REPRESENTANDO UM CASAMENTO

(Cliché de Carlos Moitinho d'Almeida, amad.)

por menor que seja o contingente de obstaculos, nunca se deve desdenhar o concurso individual que representa, pelo menos, mais um combatente.



AUTOMOVEL DE CARLOS DE CARVALHO

(Cliché de Carlos Moitinho de Almeida, amad.)

Dito isto, e para mudar d'assumpcto, invocamos ideias mais risonhas que nos permitam dar a nossa opinião desinteressada sobre o carnaval de 1906.

As brilhantes e animadas Batalhas de Flores e confetti, tão pomposamente annunciadas em cromaticos cartazes

em iriados programmas, transformaram-se em Batalhas de Favas e de Ervilhas.

Cada combatente se tinha munido d'uma fava *travestie* em *bon-bon*, e d'uma duzia d'ervilhas em dominó de chita barata, para permutarem reciprocamente na sua passagem.



O menino José Maria Bastos Barreiros—Mascarado de Doutor em capello
Cliché Cardoso e Correia

—Toma lá e -Dá cá - eram as phrases d'espírito que trocavam n'este economico prelio que frisava pela pelintrice.

E o que é certo é que ninguem largava a sua fava *travestie*, sem ter já bem seguro na outra mão o saquinho ridiculo das doze ervilhas que, sem prévia combinação, era de praxe exigir ao adversario.

As flores e os «confetti» disfarçaram-se de tal forma que nos foi impossivel reconhecel os.

Um magro—quasi tísico—raminho de violetas fazia de vez em quando a sua apparição no meio das turbas; mas creio que era sempre o mesmo, tal a camada de pó que o envolvia e o tornava desconhecido.

Espírito, só exotico; o indigena ficou de reserva talvez para commemorar o enterro do bacalhau, cujo uso, consta-nos, vae este anno ser desenterrado.

Uma vez que fallamos do espirito exotico, cumpre-nos o dever de, como fieis chronistas, dar aos nossos leitores uma amostra do que nos foi permitido colher.

Como se sabe, o brilhantismo das festas coube por completo ás tunas hespanholas que nos visitaram por esta occasião.

Com ellas veiu um pobre estropiado, um martyr da dedicação, que se gloria de ter perdido uma perna sua para salvar o corpo inteiro d'um seu semelhante, disputado ás chammas d'um incendio.

Este heroe chama-se Justiniano Meleiro Tejado e mora na Calle Paz n.º 6, 2.º, Madrid.

E' bem propositalmente que nós aqui fazemos menção da sua morada, pois sabemos que este detalhe não será indifferente a toda a gente.

No domingo gordo paramos por acaso junto d'um dos coretos que abrigava uma das estudantinas hespanholas.

Passa ao nosso lado um carro regorgitante de jovens e sympaticas portuguezas, ladinas e com muita vontade de se divertirem, o que nem sempre conseguiam por falta do reciproco entusiasmo.

—Adeus *muchacho*! grita uma d'ellas ao nosso heroe.

—*Vá usted con Dios, reina!* responde-lhe o interpellado.

Rainha! Só um hespanhol podia ter encontrado tão de improviso um apelativo tão feliz e ao mesmo tempo tão logico.

Depois, voltando-se para nós, explica-nos a veneração do hespanhol pelo ente mais fragil e, portanto, mais querido da humanidade.

—A mulher tem para nós tres phases distinctas: anjo, rainha e santa. E' assim que estamos habituados a considerar-a e pouco se nos dá que o anjo macule a candura das suas azas, que a rainha derrube o seu throno ou a santa desça do seu altar.

—Então para os senhores o demonio não existe? perguntamos-lhe.

—Existe, sim; mas é macho.

N'este momento, d'um outro carro, uma especie de Venus hottentote, ébanisada e mais retinta que um pedaço de nankim, atira-lhe qualquer coisa que se parecia com uma rosa desfolhada.

—*Muchas gracias morenita!* lhe devolveu elle com o acompanhamento d'um gracioso gesto que significava um beijo.



O menino Eduardo Sattler—Mascarado de contrabandista

Na terça-feira, não já por acaso, mas sim de proposito, procuramos o mesmo sitio de domingo, para vêr se colhiamos mais alguma chispa d'aquelle brilhante espirito, que começava a interessar-nos. E o que é certo é que não perdemos o nosso tempo.

O nosso homem lá estava, muito perfilado sobre a sua perna de pau, acariciando uma rosa, mas d'esta vez, fresca e linda como pode ser uma rosa colhida expressamente para um especial offerecimento.

—Esta acompanha me até Madrid, diz-nos elle com um sorriso nos labios e não sei se uma lagrima de saudade nos olhos.

De repente pára ao lado d'elle uma gentil amazona — a mais elegante e consummada *écuyère* que nos tem sido permitido admirar, mesmo a valer. Com um gesto á D. Cesar de Bazan envia-lhe a flôr e um:

—*Ole, señorita, y va mi alma!*

E assim fez sacrificio do que um minuto antes considerava inseparavel.

Se ella era tão galante!

Os carros reclaims foram este anno em maior numero que os do anno passado: pela belleza distinguui-se sem, duvida, o da casa das bengalas; pelo barulho, foi incontestavelmente o dos *Zés-Pereiras*. Iconologicamente fallando, o mais importante, pelo seu ensinamento, foi o da casa de bicyclettes do Sr. Armando Crespo & C.^a apresentado pelo sr. Luiz Saude. Um verdadeiro quadro vivo em movimento, representando os costumes d'um paiz tão afastado que difficilmente nos será possível admirar na sua origem.

Era uma concepção intelligente e bem reproduzida do immortal escriptor francez Pierre Loti. A mesma *moussmé*, o mesmo *nippon*. E até por vezes nos pareceu ouvir o typico *ayakou! ayakou!* com que madame

carnaval. A alvura do algodão em rama, deixando brilhar com todo o seu esplendor as juvenis bellezas que enquadra, era d'um effeito surprehendente.

O papagaio e o seu selvagem conductor eram d'uma



A NOIVA PREMIADA, MADRINHA E CONVIDADAS—1 Marcello Machado. 2 Luiz de Castro (premiado)
3 Luiz Gomes. 4 Alberto Tavares. 5 Ruy Fernandes, 6 Manoel de Moraes Pequeno
(Cliché Tiro e Sport)



O Sr. Alberto d'Albuquerque Sobral, montado no seu cavallo «Cevilha»
(Cliché Tiro e Sport)

Chrysanthea instigava o ardor do seu moroso *djin* atravessando as ingremes ruas de Nagasaki.

Perfeito e intelligentemente executado.

O carro nuvem foi tambem uma das maravilhas d'este

tão perfeita semelhança ethnologica, que quasi nos assustaram.

A paciencia ma nifestou-se tambem nos homens feijão, grão de milho, etc., que eram legião este anno.

A cavalgada dos noivos, a do nosso amigo João Gagliard, o marcial baralhão d'Ajuda, com o seu metralhador couraçado, foram alvo de merecidos applausos.

Do Porto tambem nos chegam noticias de terem ali tomado a sério esta annual brincadeira; pois que, apesar do impertinente mau tempo, ainda tiveram ensejo de se prepararem condignamente para não desmerecerem dos credits anteriores.

Fenianos e Girondinos conjugaram todos os seus esforços e apresentaram na rua maravilhas da arte decorativa. O carro do amor, o carro de honra, o carro dos tabacos, dos Girondinos, o do theatro de S. João, o da imprensa, etc., etc., enthusiasmaram a multidão.

FLAVIO.



PASTA "COURAÇA,"
A MELHOR PARA OS DENTES
PODEROSO ANTISEPTICO
200 REIS

ALTER TRANCOSO O melhor desenvolvimento physico

SALÃO DE JOGOS—R. N. do Almada, 50
R. D. DE FIGUEIREDO—L. do Conde Barão. 11



D. Maria, O FILHO DOUTOR—Gymnasio, QUARTO INDEPENDENTE
Rua dos Condes, DOBADOURA—Colyseu, etc.

Quizeram mostrar-nos na these do *Filho Doutor* toda a derroca da de um lar plebeu que teve a ambição estulta de mandar bacharel um filho morbido.

O moço bacharel veio aperfeiçoado na arte de furta por meio de falsificação de letras, libidinoso e malcreado, meio bohemio e inteiro canalha.—Como bagagem litteraria trouxe a dos mais collegas—muitas tretas e poucas letras; como illustração intellectual effecti a apenas a arte de saber recommendar-se bem por meio de cartas de empenho para que os lentes não *encalixtassem* com a sua natural timidez.

E d'este caso particular a um por dez mil na dissolução de caracteres deduziu-se para o geral que a inanidade moral da educação universitaria agrava de tristes consequências a mania da aristocratisação por cartas de bacharel que *sempre* dão infundadas ambições; e ao depois tendeu provar-se que d'ahi provinha a fallencia intellectual e moral das gerações predominantes na sociedade portugueza—as dos formados em direito. Certo é que as nossas escolas e institutos não habilitam capaz e effectivamente com o fim para que foram estabelecidas; que os mestres abusam da cathedra espraçando-se em inuteis theorias, servindo-se de palavras tóscas para rendilhar os seus estereis discursos, e pretendem tão sómente criticar os livros por onde se lê e aprende ou amesquinhar as ideias dos que com elles estão em desacordo scientifico; que elles se preocupam mais com a fórma litteraria a dar á expressão da phrase sobre uma theoria do que descer a minucias de reconhecida utilidade na vida pratica; que nada ensinam e tudo transformam: as velhas theorias em novas, e as novas em velhas e sempre theorias e mais theorias; que os seus ouvintes chegam ao final dos cursos, falhos de methodo, observação e experiencia, inuteis para a vida moderna, quando muito trazendo no cerebro uns principios de servilismo politico ou um glossario de termos exóticos com que atormentam os analfabetos; que os estudantes se desmoralisam e odeiam os seus mestres quando estes lhes dão dois valores a menos porque a carta de empenho não levava virgulas, que alguns se servem do chamado servilismo escolar para a conquista d'um louvor que não corresponde a uma illustração intellectual effectiva, que outros reptam á altura do capacho só porque sentem prazer em deformar o caracter e diprimir a dignidade.

Por tudo isto e muito mais que ao depois virá a lume as nossas escolas e institutos teem concorrido para a fallencia intellectual e moral das nossas gerações. E, alguns longe de se aristocratisarem, porque intelligentes reconhecem a não validade do diploma, voltam ao amanho das terras, fazem-se commerciantes e industriaes. Assim ha officiaes, medicos, engenheiros e bachareis agricultores e vinhateiros, donos de lojas de modas, de mercearias, de fundições, de fabricas, e até de casas de penhor. Como obra de combate o *Filho Doutor*, tal como se apresenta, nada prova em desfavor do nosso ensino superior; se quiz ferir a Universidade que o auctor cursou com sobeja distincção ella lhe responderá que se algum dos seus alumnos sahira falsario o deve mandar debitar na conta alheia e nunca em conta propria; e que deduzir do particular para o geral é sempre tão difficil que mesmo os grandes mestres sincam como o sr. Coelho de Carvalho que a uma das raras mezas litterarias do Martinho apresentou aos seus amigos uma these eminentemente moderna, portugueza, com um assumpto cheio de interesse e de uma exacta e cruel observação e logo d'ali a dois passos no mais rarissimo palco de notabilidades portuguezas revela-nos a imagem d'uma monstruosidade pathologica e tão grande que o prodigio do filhinho mesmo a olhos fechados, com os antebraços no frontal, lhe faz a diagnose d'um pessimismo aterrador. Como obra litteraria, para a tribuna das letras, impõe-se á admiração dos que vão tentando as azas e desejam aprender em escriptores eruditos, concetuosos na forma e vernaculosos na linguagem, com de equal modo na technica theatral ha muitos ensinamentos a recolher.

Ha mais na peça alguma coisa de inverosimil como o papel que o sr. Ferreira da Silva representa e que decerto não pode interpretar quando está vestido de camponez, invocando a terra que o alimenta e o sol que o illumina, como o do sr. Fernando Maia em attitudes defeituosas e remoçadas d'um velho cura d'almas curvado ao pezo das missas, e o sr. Luiz Pinto que no arranco da agonia dá um pulo de corça, improprio e incorrecto n'um doente extenuado, dominado em

absoluto por um poder virulento; e, se um paralelo me fosse permitido, eu dir-lhe-ia que a sr.^a Dolores Rentini sabe morrer muito melhor na *Mimi* da Bohemia talvez porque a tuberculose na Trindade é de natureza modesta e a de D. Maria é nobre, activa e arrogante. Quanto ao resto affugrou-se-me um correcto desempenho do sr. Ignacio, da sr.^a Augusta Cordeiro em caracteristicas, e da sr.^a Luz Velloso com o seu sempre provado talento para os papeis de ingenua.

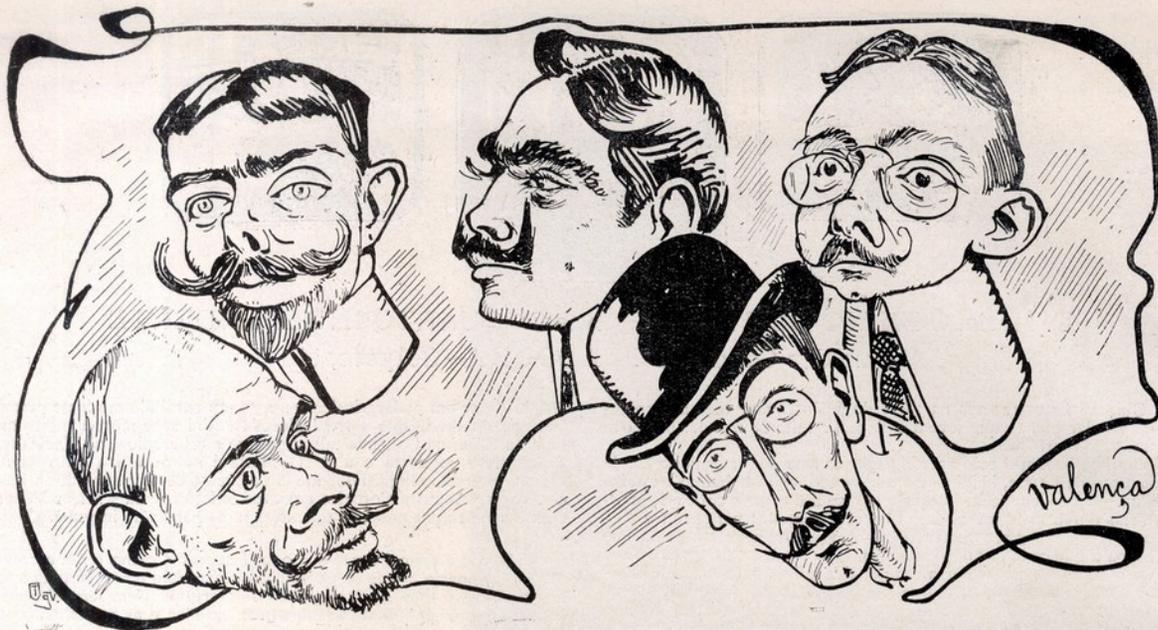
Não é já a primeira vez que o sr. Eduardo Coelho tenta escrever para o Gymnasio, peças de gargalhada e para isso emprega toda a sua boa vontade e toda a sua condição de escriptor. Nem sempre porém o humorismo dos auctores consegue agradar e as peças n'aquelle theatro cahem muitas vezes por falta de situações comicas, bem traçadas e hilariantes. Ha, com effecto, na obra do sr. Eduardo Coelho muita observação de coisas nossas, da nossa vida de Lisboa que o seu *Diario de Noticias* nos conta dia a dia, na ultima pagina, com uma extranha e singular psychologia. Mas o que não ha é aquella factura que se nota por exemplo no *Festim do Balthazar* que atrellaram á cauda da sua peça para lhe fazer sorrada. Ali sim, ali é que está a boa e fina graça portugueza e situações comicas de uma realidade ostensiva. E' mesmo possivel que eu não ouvisse um ou outro dito espirituoso dos muitos que a sua peça deve estar recheada porque andei sempre de Herodes para Pilatos com um bilhete volante, succudido por quem vae á bilheteira largar a massinha. Mas o certo é tambem que á sahida o publico se mostrava muito gostado do bom desempenho de Joaquim d'Almeida, Barbara, Palmyra Torres, e dos restantes não esquecendo o inolvidavel Valle no *Festim do Balthazar* de Gervasio Lobato.

A revista do anno intitulada a *Dobadoura* original de Nemo (Salvador Marques) e de *Morpheu* (Penha Coutinho) com musica de Wenceslau Pinto, Rio de Carvalho e Alfredo Mantua tem agradado muito principalmente ao publico que gosta de rir á custa do ridiculo alheio e que vê no palco allusões bem firmadas. Póde a revista não ter uma concatenação correcta dos factos e das scenas, um guarda roupa luxuoso, figurinhas de belleza plastica a cantar com musica de encantamento, mas o que tem certamente é uma observação rigorosa de muitos factos decorridos durante o anno, satyras que arrancam a gargalhada estridula a um tempo geral, ironias que ferem e cavam fundo no amago dos alvejados. Não ha duvida, e já aqui o dissemos, que as duas figuras principaes na Rua dos Condes são a actriz Emilia d'Oliveira e o actor Roque que dão sempre aos seus papeis um relevo aprecivel e de destaque n'aquelle meio artistico onde os restantes agradam pela modestia e pelo amor á arte que os sustenta.

Depois da *Cléo* a *Fornarina*, ambas bem fornecidas de belleza e seducção.

A *Fornarina* debutou no «genero infimo» em Madrid no Salão Japonéz. Era então uma morena de cabelos negros e o seu papel nos tabladros era essencialmente passivo: sobreshahia pela beza. Depois levou de transformar se, como em geral o fazem as r-rundanas *chics*, e, possivelmente á custa da agua oxygenada, apparece-nos uma loira, muito loira e calida, capaz de fazer perder o animo a qualquer cadete de cavallaria. Estudando então alguns *couplets* com espirito de ingenua e candida, lá os foi cantando por Hespanha, Berlim, S. Petersburgo e agora no Colyseu dos Recreios, sempre na conquista do pão quotidiano com os recursos que possui—voz e belleza plastica—armando ás vezes tambem em emprezaria.

Para acabar a época memoravel da ultima temporada no Colyseu, além das figuras feminis que ainda por lá se conservam, apparece tambem o *Pathé*, que é como quem diz o mais maravilhoso aparelho que depois do grande *Edison* é capaz de revelar os mundiaes acontecimentos. E fechamos hoje por aqui attendendo á falta de espaço não podendo mesmo dar noticias sobre outros divertimentos theatraes como o *Tim-tim por Tim tim*, *Raio X*, o que faremos no proximo numero.



A recita memoravel dos estudantes de medicina

Já lá vae o tempo em que a satyra e a ironia, ferindo caracteres desnivelados, abrandando as condições d'uma insolita moral, eram vibrantes como um latego cuja ponta estridulava n'um gargalhar de reprimenda: «*idendo castigat mores*». Hoje, se as duas irmãs gemeas conservam alguma coisa ainda da tradicional energia e da remota vibração, é para *advertir* (como diria um saloio) os caracteres de bondade, n'um exaggero quasi lisongeiro e n'uma harmonia de gracil passatempo com sorrisos de leal recordação.

Habituada as ultimas gerações de medicina a amenisar as violencias da vida escolar com os divertimentos da sua juvenil graciosidade, caracteristica, impozeram-se o dever, agora quasi restricto ao quinto anno e muito bem, de publicamente revelar esses actos intimos, tratando-os com satyras e ironias que os não amesquinham, bem ao contrario lhes dão vida, impulso e relevo, para que no seu espirito bem gravada fique a saudosa recordação d'uma vida em commum. Irmanadas pelo mesmo ideal as gerações anteriores, a do anno passado, a que pertence o dr. Xavier da Silva, a d'este anno com Alvaro Bossa e José Fernandes, extractaram as phases salientes da sua bohemia escolar, de trabalhos e amarguras, de prazeres e nostalgias, soerguendo as em montanha de cujos contrafortes resalta apenas este viandante:—o derradeiro adeus. Vae quasi sendo officiosa esta revista annual passada ao indelevel por sua nitida representação; quantas vezes, na labutação incessante da vida clinica, o José e o Alvaro hão-de recordar scenas que symbolisaram na sua peça litteraria, sentindo a satisfação de quem deixa atraz de si um ponto de partida para uma solução de continuidade, quantas? As futuras gerações, aquelles todos que hoje são os seus leaes camaradas, decerto não deixarão morrer a boa e fina graça academica, especie de padrão glorioso que os stygmatisa e aos da sua escola.

Mas a época não é propicia a vastos preambulos nem a magnas considerações. Elles, auctores da revista, marcaram uma época, definiram o periodo do seu curso, sempre com accidentes, levando a vida a rir, por não saber chorar, nas margens do seu Mondego sem choupal.

A ultima risada, o derradeiro adeus — e quem pudera assim falar — escancararam-na, acenaram-n'o, de lá de cima da montanha erguida em cujos contrafortes os echos hão-de repercutir-se aos vindouros seus sequazes.

* * *

A peça, com que os talentosos rapazes se despedem da vida academica, teve a encenação primorosa do dr. Xavier da Silva, um outro satyrico que nos seus tempos vinculou um nome.

Obsequiosa e defferente foi essa *mise-en-scene*, como captivante foi a gentileza do dr. Fernando Padua, originando-lhe a musica que o maestro Del-Negro orchestrou, como intensa foi a actividade de José Pontes, aplanando difficuldades, resolvendo attrictos, com a sua larga experiencia e a bondade do seu caracter, como dedicada a assistencia do ponto João Palma e do contra-regra Correia Guedes. A peça ergueu-se. Logo no 1.º acto o quintanista Alberto de Souza deu um re-

levo immenso á personagem — *D. Idiota* — a quem João Semana, um medico charlatão, se dirigiu a informações para concorrer á escola.

João Semana, o estudante Henriques d'Avellar, o mais gracioso rapaz das gerações que ainda lá ficam, é um actor aprimorado. O seu dialogo com a *D. Idiota*, e sobretudo a sua entrada na sala dos concursos e o seu final valeu um poema. Foi talvez a scena culminante do 1.º acto, esta dos concursos. São os canticos dos estudantes entre os quaes, como sempre, sobresaie a voz sonora de Alvaro Bossa, os ditos ironicos e flagrantes, uns pequenos nadas que enthusiasmam sob o poder d'observação dos auctores, e mais ainda a parte dos arguentes em que um é logicamente ferreo e outro comicamente bello. A argumentação de Castello Branco, pela naturalidade da dicção, pela realidade da fluencia, impõz-se ao auditorio como a de um talento — e Castello Branco demonstrou-o integrando-se no papel.

Ha no segundo acto scenas recheadas de satyrismo, asperas e cortantes. Em todas ellas sobresaem as figuras de Alvaro Bossa, José Fernandes, Henriques d'Avellar, Alberto de Sousa, etc.

A parodia ao quartetto da *Bohemia* foi um primor de canticos como a scena de despedida das blusas que vão para o prego, apesar de haver incoherencia em ser cantada pelo barytono do quartetto. Mas em summa a canção do baixo é rematada com um cunho de graça que outro difficilmente lhe icutiria, e isso basta.

A scena dos grévistas é deliciosa, para o que decerto muito contribuiu a galhardia dos hymnos altisonantes com sequencia para a *Portuguezza*, que é afinal o cantico dos heroes valorosos. E, n'um crescendo de situações comicas, desenrolaram se as scenas em que a phrase era sempre burilada e o verso corria terso e limpido conjugado com os encantos da musica do dr. Padua.

As senhoras de Lisboa, os medicos, os estudantes, a numerosa assistencia, definida n'uma élite intellectual, hão-de perdurar no seu espirito d'observação aquella noite de risadas, da mais genuina graça peninsular, noite que representa um symbolo, em tempos de carnaval, porque não se pôde levar a sério toda aquella esturdia comica que marcou uma época e definiu um regimen.

A peça repete-se ainda este mez.

CASA DOS ESPARTILHOS



SANTOS MATTOS & C.^A

Lisboa

Rua Aurea, 125

Cardozo & Correia Photographos

Trabalhos em todo o genero <<<<

Rua da Palma, 37



RECLAME DA CASA VICTORIA—DE FARMANDO CRESPO & C.^a



CARRO DO CARNAVAL DE 1906
Cliché de Carlos Moitinho d'Almeida, amad.



BATALHÃO D'AJUDA
Cliché Tiro e Sport



UM ASPECTO
Cliché de Carlos Moitinho d'Almeida, amad.



CARRO DA FAMILIA BASFOS
Cliché do Tiro e Sport



BATALHAO D ALFAMA
Cliché de E. Albuquerque

MOSAICO

O nosso concurso plebiscito

O que é Sport? O que é um sportsman?

Até ás quatro horas da tarde de 28 de fevereiro, dia e hora em que expirava o praso para entrega das respostas ao nosso plebiscito, foram recebidas na nossa redacção nove cartas, duas das quaes *hors concours* por desejo dos seus subscriptores, dois dos nossos mais distinctos e conhecidos *sportsmen*.

O jury, constituído pelos srs. dr. Alfredo da Cunha, director do *Diario de Noticias* e Duarte Alexandre Holbeche, presidente do *Real Gymnasio Club* que, com requintada gentileza, accederam ao nosso convite, completa-se com o representante do *Tiro e Sport* Eduardo de Noronha.

Brevemente será feita a classificação e no proximo numero publicaremos o artigo primeiro classificado.



BICYCLETE REPRESENTANDO UM MOINHO

(Cliché de Carlos Moitinho d'Almeida, amad.)

Elite Sport Club

Um grupo de socios d'este novo club, que acaba de se fundar no Porto para cuidar do *sport* em geral, effectou já dois *matches* de tiro aos pombos, com o resultado que damos a seguir:

1.º — Antonio Santos, 1-1-1-1-1=0-1-1-0-1=1-1. Baptista de Sá, 1-1-1-0-1=1-1-1-0-1=1-1. Dr. Manuel Vieira Junior, 1-1-1-0-1=1-1-1-1-0=1-1. Dr. Elyσιο de Castro, 1-1-1-1-1=0-1-1-1-0=0-1. Alfredo Leite Rosas, 0-0-1-1-1=1-1-1-1-0=1-0. José Victor d'Oliveira, 1-0-0-1=1-1-1-1=0-0=1-1. Aurelio Martins, 1-1-1-1-0=0-0-0-1-1=0-1. H. Torres, 0-0-0-0=0-1-0-1=1-1-1.

DESEMPATES: Antonio Santos, 1-1, 1.º premio; Baptista de Sá, 1-0, 2.º premio; Dr. Vieira Junior, 1, 3.º premio, objectos d'arte; Dr. Elyσιο, 0.

2.º — Baptista de Sá, 1-0-1-1-1=1-1-1-1-1=1-1. Aurelio Martins, 1-1-1-1-1=0-0-1-1-1=1-0. 1.º premio, objecto d'arte. Albino Guimarães, 1-1-0-0-1=1-1-1-1-0=1-1. Raul Guimarães, 1-1-0-1-1=0-0-1-1-1=1-0. Antonio Santos, 0-1-1-1-1=1-1-0-1-1=0-0. José Victor d'Oliveira, 0-0-1-1-0=1-1-0-1-1=0-1. Alfredo Leite Rosas, 0-1-1-1-1=1-1-0-0-1=0-0. Dr. Elyσιο de Castro, 1-1-0-1-1=1-0-0-0=1-0.

DESEMPATES: Aurelio Martins, 1-0-1-1-1, 2.º premio; Albino Guimarães, 1-0-1-1-0, 3.º premio, objectos d'arte.

Este club, que se occupará, como acima dizemos, do *sport* em geral, brevemente publicará n'esta revista o seu programma, que é extremado e extensissimo.

Consta-nos que, além de diversos *matches* a pombos, com medalhas e outros premios de valor, como taças de prata, etc., realizará brevemente corridas de automoveis, uma regata de *yachts* entre Lis-



AUTOMOVÉL DO SR. ANTONIO JOAQUIM PINHEIRO

(Cliché de Carlos Moitinho d'Almeida, amad.)

boa e Porto, uma corrida de touros por amadores, uma sessão de esgrima, outra de tiro com clavinas de guerra, outra especial para senhoras, etc., etc.

A nova sociedade não tractará sómente de divertir-se; ao mesmo tempo, procurará praticar o bem a favor da indigencia e levantar do abandono a que estão votados as leis e regulamentos sobre caça.

Pensa na promulgação d'uma lei geral venatoria e no estabelecimento de caças, e viveiros de caça para repovoamento.



A ACTRIZ CECILIA MACHADO E FAMILIA

(Cliché de Carlos Moitinho d'Almeida, amad.)

O *comité* geral, composto de Albino Guimarães, José Victor d'Oliveira e Baptista de Sá, está confeccionando a lista dos socios que devem constituir os *comités* encarregados, em especial, dos diversos ramos de *sport*.

No numero seguinte publicaremos a lei organica d'esta sympathica e importante associação, cujo futuro, se bem pensamos, não pode deixar de ser brilhante.

A fusão dos clubs de *sport* do Porto é um dos ideaes do *Elite Sport Club*, embora esta bella ideia não possa ser das primeiras a pôr em pratica, pela difficuldade da sua realisação.



A EQUIPAGEM DO SR. MANOEL JOSÉ DA SILVA E FAMILIA

O sub-comité geral compõe-se do Dr. Elyσιο de Castro, José Joaquim Correia Ribeiro e Henrique Neves da Silva Marinho.

Parece que o sr. José Luiz Vieira de Castro, auctor d'uma proposta apresentada, ha tempos, pelo Real Club dos Caçadores de Leça da Palmeira, para se cuidar da promulgação d'uma lei geral para caça, entrará para o comité especial venatorio, o que seria uma bella aquisição, pois o sr. Vieira de Castro, actual presidente d'aquelle club, muito pode agora contribuir para que vingue a sua excellente ideia.

Porto, março de 906.

B. DE SA.

Concurso hippico

Com o duplo e sympathico fim de caridade e de propaganda do hippismo, trata-se da organização d'uma grande festa, que, a realizar-se terá lugar em fins de maio.

A esta bizarra iniciativa, liga-se o nome d'uma nobre dama em extremo conhecida pelos elevados dotes do seu espirito de elite, coadjuvada por sinceros propagandistas do sport hippico, como



O CARRO DAS BENGALAS—Desenho e execução de Santos pintor



TUNA MADRILENA

(Cliché de Carlos Moitinho d'Almeida, amad.)

os srs. Infante D. Affonso, conde de Fontalva, marquez de Castello Melhor, conde de Jimenez de Molina, general Damasceno Rosado, Carlos Eugenio d'Almeida etc.

A commissão executiva é presidida pelo sr. conde de Fontalva e general Rosado.

Saraus e Bailes

Pelo carnaval recebemos os amaveis convites para os saraus e bailes do Real Gymnasio Club Portuguez e Atheneu Commercial de Lisboa, pelos quaes nos confessamos extremamente gratos.

Correra n animadissimas estas festas. A de segunda feira gorda no Real Gymnasio em nada desmereceu das dos annos anteriores, dançou-se com *entrain* até de manhã e a parte propriamente do sarau foi repleta de fina graciosidade.

O mesmo succedeu no Atheneu com o atractivo do baile infantil em que se apresentaram *bebés* lindamente *costumés*.

Academia de Estudos Livres

E' raro o numero da nossa revista em que não tenhamos de registar a actividade preponderante e util d'este gremio, que tantas e tão preciosas perolas litterarias tem produzido n'estes ultimos tempos.

Hoje visita-nos uma elegante auto-bir graphia de *Spinosa*,

assumpto tratado pelo sr. Theophilo Braga em sessão d'esta Academia, realisada em dezembro ultimo.

E assim vae cumprindo a honrosa missão de universalisar a sciencia pelas camadas sociaes avidas de instrucção, mas escasas de meios e de tempo para adquiril-a nos bancos dos lyceus ou nos repositorios das bibliothecas.

Obrigados pela parte que nos toca e que, aliás, muito nos interessa.

Aguas de Moura

Sallúquia é o titulo d'uma interessante *valsa* escripta pelo festejado auctor da Dona Branca.

O assumpto, tirado d'uma velha lenda que anda ligada ao descobrimento das *Aguas de Moura* é o seguinte:

«Era Sallúquia uma formosissima e joven moura, filha do mahometano Buaçou, senhor de muitas terras no Alemtejo.

Buaçou dera o Castello de Arucitana em dote a sua filha, cujo casamento estava ajustado com o mouro Brafama, alcaide do Castello de Aróche, sito a umas dez leguas de distancia de Moura.

O ardentissimo amer de Brafama, e o seu violento caracter, despertaram (como é frequente em violentas paixões d'esta natureza) ciumes, os quaes, segundo o interpretam alguns historiadores d'aquellas remotas eras (1217) tiveram em resultado scenas tragicas.»

E' esta paixão e estes ciumes que inspiraram ao intelligentissimo maestro Alfredo Keil, tres bellas paginas que fazem as delicias dos ouvidos cultos.

Agradecemos a offerta do exemplar que o sr. Assis Camillo se dignou enviar-nos.

Alvaro Ferreira

A' dôr que enluta este nosso querido amigo pelo fallecimento de seu pae, associamo-nos de todo o coração.

D. Vicente Castro Leo

Recebemos a amabilissima visita d'este excellente collega de Madrid, director da revista illustrada sportiva *La Gran Vida*. Gratissimos pela sua delicadesa.

"O Vira"

E' um novo jornal humoristico, critico, illustrado a côres, que nos parece terá uma longa existencia.

Reune dois predicados que o publico muito aprecia: é barato e muito bem tratado.

Além d'isso os seus redactores são nomes já auctorisados nas lides da imprensa, e o seu caricaturista, um novo, mas com muito talento e habilidade, ha de attrahir ao novo jornal quantidade de admiradores.

Já recebemos o primeiro numero e pena é que, os já publicados depois, se tenham extraviado no caminho.

Franco Vega

Temos a certeza de não exagerar, dizendo que Franco Vega é dos mais importantes e conceituados mestres d'armas, não só da Europa mas de todo o mundo.

Palermotiano de nascença, hoje é napolitano por adoção.



(Cliché Cardoso & Correia, feita especialmente para o Tiro e Sport)

No momento em que elle deixou o seu paiz natal, Antonio Polizzolo, um dos seus mais afeiçoados professores, com lagrimas nos olhos, disse:—«A esgrima napolitana perde muito, porque Franco Vega é insubstituivel».

Se, n'esse momento, que já vae longe, a saudade dictou taes palavras á consciencia d'um professor que via afastar-se um discipulo querido, que lhe diria hoje a razão e a logica que com o tempo tem affirmado a alta competencia

e o saber do grande mestre, se elle tentasse sahir de Napoles, onde formou e dirige uma Escola?

Franco Vega na sua brilhante carreira tem conquistado 27 medalhas de ouro, 18 premios especiaes e uma infinidade de diplomas de honra. Recebeu um par de espadas de honra, em 1880, offerta encomiasta dos mestres e *dilletanti* napolitanos; um outro par, em 1891, do *Cercle d'Esgrime de Bruxelles*, e um esplendido pergaminho na occasião do seu victorioso duello com o campeão da escola franceza, Kichoffer.

A sua sala d'armas é a mais concorrida de Napoles. Além dos seus numerosos discipulos, não ha mestres nem amadores, de permanencia ou de passagem, que não frequentem a *Sala Vega-Salvati*, onde se discutem as mais importantes questões de esgrima.

E' cavalleiro da Corôa d'Italia; mestre honorario do *Circolo de Catania*, em Sicilia; socio honorario dos circlos d'Esgrimas de Bruxellas, Anvers e da Academia Nacional de Esgrima, em Napoles.

De todas estas notas, a mais importante é a que passamos a relatar:

Em 1885 grassou uma terrivel epidemia de cholera em Palermo. Franco Vega, ainda muito joven, abandonou a espada e lançou mão d'uma cruz. Com este symbolo da caridade velou noites inteiras ás cabeceiras dos pestiferos moribundos, acercando se de preferencia dos que estavam mais atacados do morbo fatal, correndo a sua vida gravissimo perigo.

O governo decretou-lhe uma medalha de prata, considerando-o um benemerito da saude publica. Mais do que todas as medalhas de ouro ganhas com a espada, esta de prata é-lhe cara, pois que, se aquellas premiavam o artista, esta honra o homem e testemunha o sacrificio altruista da sua propria vida.

São estes os traços geraes do mestre que hoje nos visita e que, graças ao nosso patricio e seu ex-discipulo o sr. José d'Amorim, brevemente teremos occasião de admirar.

SALA DAS PEROLAS

ELOGIO DE UMA SENHORA

Quem vos quer elogiar
 Motivos taes chega a ter,
 Que só lhe custa o saber
 Por qual ha de começar;
 Formosura singular.
 Alma nobre, genio, brio,
 Emfim, virtudes a fio,
 Não sei de qual lance mão,
 E já n'esta confusão
 Começa o vosso elogio.

(Satyras e epistolas).

NICOLAU TOLENTINO.





JOGOS

Grande torneio de FOOT-BALL promovido pela nossa redacção

Em vista da circular dirigida aos principaes grupos de *foot-ball* conhecidos e publicada no nosso numero de 15 de fevereiro proximo passado. reuniram-se na sede do *Club Militar Naval* os delegados d'esses clubs no dia 20 do referido mez, estando tambem presente o representante da nossa redacção. Este, depois de explicar qual o fim da reunião, apresentou as suas ideias sobre a maneira porque entendia levar a bom termo a realisação do torneio de *foot-ball*, levantando-se então discussão acalorada sobre o assumpto, accordando por fim todos os presentes em que se começasse por abrir uma inscrição nas seguintes bases:

1.º—A inscrição far-se-ha por carta dirigida á revista *illustrada Tiro e Sport*, a qual deverá ser ali recebida até ao dia 10 de março proximo futuro inclusivé.

2.º—Na referida carta indicará cada Club um representante tecnico (podendo ao mesmo tempo ser jogador) o qual juntamente com o dos outros clubs constituirá um jury que resolverá em ultima instancia todas as difficuldades que se levantarem no torneio, devendo portanto funcionar até completa liquidação do mesmo.

§ unico—Indicar-se-ha tambem a morada do respectivo representante.

3.º—O torneio, terá lugar no campo de jogo do *Lisbon Cricket Club*, na Cruz Quebrada e por este motivo devem os jogos realisar-se aos sabbados cêrca das 4 horas da tarde e a começar no dia 17 do corrente.

4.º—Só podem formar parte dos grupos os socios effectivos dos respectivos clubs, e que o sejam, pelo menos, ha um mez, não podendo o mesmo jogador entrar em mais d'um grupo.

5.º—As bolas para os jogos serão fornecidas á sorte successivamente pelos diferentes grupos concorrentes.

Encerrada que fôsse a inscrição nas bases indicadas, resolveu-se que se reuniram os representantes technicos dos clubs, afim de constituirem o jury e deliberarem desde logo sobre alguns pontos indispensaveis para o começo do torneio, como por exemplo a ordem dos desafios, a nomeação dos juizes, o tempo de jogo e casos de empate, etc.

Do resultado da reunião daremos noticia em separado se d'ella tivermos conhecimento antes de publicado este nosso numero, o que de resto é natural, pois nos consta que a referida reunião terá lugar no dia 10 do corrente.

Consta-nos que muito brevemente será exposto n'uma das montas do Salão de Jogos da Viuva Senna, na rua Nova do Almada, o objecto artistico offerecido por esta casa e que será disputado n'este torneio.

E' grande o entusiasmo que vem dispartando este interessante certamen, pois é a primeira vez que concorrem mais de 2 grupos a disputar um premio, o que certamente fará augmentar o numero dos interessados, tendo sobre tudo em vista o numero elevado de jogadores que constitue cada um dos grupos concorrentes.

Sabemos que já estão inscriptos os seguintes clubs: *Lisbon Cricket Club*, *Foot-Ball Cruz Negra*, *Sport Lisboa* e *Club Internacional de Foot-Ball*.

A nossa revista fará descripção detalhada de cada um dos jogos do torneio, deixando registados os nomes dos jogadores que formarem cada um dos grupos, por considerarmos este ponto interessante para a historia do jogo entre nós.

Cheios de fé no resultado d'esta propaganda, crêmos que ella será o inicio da implantação definitiva entre nós d'este tão interessante e hygienico exercicio sportivo.

No dia 12 do corrente teve lugar a reunião dos representantes dos Clubs que tomam parte no torneio e a que acima nos referimos. O resultado dos pontos tratados foi o seguinte:

1.º dia de jogo no sabbado 17 do corrente—concorrentes *Lisbon Cricket Club* e *Sport Lisboa*.

2.º dia de jogo no sabbado 24 do corrente—concorrentes *Club Internacional de Foot-Ball* e *Cruz Negra*.

3.º dia de jogo no sabbado 31 do corrente—concorrentes os vencedores dos dois primeiros dias de jogo.

O *Lisbon Cricket Club* amavelmente se prestou a fornecer as bolas, pelo que não foi usada a sorte para resolver este ponto.

Ficou tambem estabelecido que os desafios tivessem 1 hora e 20 minutos de duração em duas partes de 40 minutos cada com intervallo de 5 minutos. No caso de empate será prolongado o jogo por series de 10 minutos sem intervallo, mas com mudança de campo no fim de cada 5 minutos.

Qualquer caso anormal será resolvido pelo jury permanente que, como dissemos, ficou constituído por um representante de cada um dos grupos concorrentes.

Desafio entre o Sport-Lisboa e o grupo d'inglezes do telegrapho em Carcavellos

FOOT-BALL

Realizou-se no dia 18 de fevereiro, no Campo de Carcavellos, um desafio entre o 1.º grupo do «Sport-Lisboa» e o grupo dos empregados do telegrapho submarino.

Este grupo, que é o mais forte do sul do continente do reino, appareceu organizado pouco mais ou menos com os mesmos jogadores que tomaram parte no desafio contra os inglezes, do Porto, com o qual conseguiram empatar apesar da extraordinaria pericia e maior peso dos seus adversarios.

Vem a proposito registrar esta observação, para frisar que o grupo «Sport-Lisboa» teve por adversario o grupo de Carcavellos fortemente organizado, o que nem sempre succede.

Posto isto, não é de admirar que o resultado fosse desfavoravel para o «S. L.», incontestavelmente um dos grupos mais fortes da capital e constituído por elementos exclusivamente portuguezes, o que o torna sobremaneira sympathico e digno de grande futuro.

Combinado o tempo de jogo, duas partes de 40 minutos cada, começou a 1.ª ás 10 horas e 50 minutos, marcando n'ella o grupo de Carcavellos 5 goals (pontos) contra o «S. L.». Estamos convencidos que foi este resultado devido ao estado de espirito dos jogadores do «S. L.», que pela primeira vez se apresentavam em desafio contra o outro tão conceituado grupo. E tanto isto é assim que, na 2.ª parte, os jogadores do «S. L.», já conformados com a sua sorte e resolvidos a fazerem quanto podessem, sem se preocuparem com os resultados, offereceram muito maior resistencia, dando lugar a que o grupo de Carcavellos não conseguisse marcar mais de 2 goals n'esta parte.

A unica explicação plausivel é portanto, a nosso ver, a maior serenidade de espirito dos seus jogadores e como consequencia o maior acerto na forma de jogar. Isto mesmo se evidenciou especialmente no seu *goal-keeper* o sr. Móra, cujo trabalho acertado de pés e mãos foi realmente digno de todo o elogio na 2.ª parte, não tendo nós duvida alguma em affirmar que é este o jogador portuguez a quem temos visto melhor desempenhar o espinhoso cargo de *goal-keeper*.

Comtudo, não devemos deixar de notar que nos pareceu fazer uso demasiado dos pés para defeza do goal.

Como causas de inferioridade relativa do «S. L.» devemos apontar a pouca combinação da sua linha de *forwards* e a falta de tactica da sua defeza que a nosso vêr fazia accentuar ainda mais a primeira falta apontada aos *forwards*. Era frequente vêr a defeza deixar-se ficar proximo do seu goal, com a unica preocupação da defeza, quando os seus *forwards* faziam uma carga sobre os adversarios, dando assim lugar a que fossem perdidos todos os seus esforços por motivo da falta d'apoio dado a tempo.

A proposito do serviço dos *half-backs* diz um conceituado publicista sportivo inglez: «elles devem ser muito activos, pois que o se-

trabalho é atacar e defender, devendo estar sempre com os seus forwards quando no ataque, e com os backs quando na defesa».

Também não concordámos com a tactica usada pelos backs do «S. L.», que, quaes duas sentinellas, nunca largavam o posto a pouca distancia do seu goal, succedendo desligarem-se por vezes dos seus half-backs quando estes se lembravam de auxiliar os seus forwards no ataque como deviam.

O mesmo publicista diz a este respeito :

«O back deve estar sempre a observar o seu half-back e quando este fór contra algum jogador elle deve estar logo prompto a interceptar qualquer passagem».

Como pôde esta regra ser observada, ficando os backs a enorme distancia dos seus half backs?



Bronze d'arte, offerecido pelo Salão dos Jogos da Viuva de José Alexandre de Senna para o torneio de Foot-Ball promovido pelo «Tiro e Sports».

Este desafio deixou boa impressão em todos que o presenciaram e, longe de desanimar tão estimavel grupo, deve antes servir d'incentivo ao seu aperfeiçoamento. O que necessario é continuar sempre na brecha, quer com uns, quer com outros grupos, e tomar na devida consideração a opinião das principaes auctoridades que tem escrupoloso sobre tão prestimoso jogo.

Desafio de foot-ball

No dia 4 do corrente, realisou-se no campo de jogos dos inglezes do telegrapho submarino em Carcavellos, um desafio de foot-ball (association) entre o grupo mais forte d'aquelles e o 1.º grupo do «Club Internacional de Foot-Ball».

O dia sereno e encoberto quasi até final do desafio, auxiliou no effeito do jogo, que na verdade foi dos mais interessantes que temos presenciado.

Apesar do resultado desfavoravel para o «C. I. F.», que soffreu 3 goals (pontos na primeira parte e 2 na segunda, não marcando nenhum ponto contra Carcavellos, quasi se pôde dizer que só a sorte influuiu neste resultado, pois que os ataques ao goal se repetiam de parte a parte, sendo frequente ver toda a defeza do C. I. F. na altura de meio jogo e mesmo mais, o que significava que o seu ataque estava bem sobre o goal de Carcavellos. Effectivamente por duas vezes vimos os cinco forwards do «C. I. F.» fechando circulo sobre o goal de Carcavellos, e certamente só a boa estrella do seu defensor evitou aquelles pontos.

E' fora de duvida que o ataque de Carcavellos possui elementos de bastante valor, especialmente o seu Captain Atkinson e Burten Show, o primeiro possuindo todas as qualidades d'um bom forward, e o segundo distinguindo-se na pericia e energia com que faz os shutes para o goal, o que o torna um elemento temivel. E' frequente vêr qualquer dos outros forwards de Carcavellos passar a bola a Burten Show de preposito para este dar o shute para o goal, pois é aquelle que offerece mais garantias de marcar um ponto, o que de resto pode ser corroborado com a opinião dos goal keepers dos grupos que tem jogado contra aquelle team.

Apesar do que acabamos de citar, quer-nos parecer que no ataque do «C. I. F.» tal como estava constituído neste desafio, se compensavam a falta dos shutes pela pericia com que varios dos seus for-

wards usam do jogo de dribbling combinado de algum modo com o jogo de passagem.

O grupo do «C. I. F.» era assim constituído: goal-keeper, Klarck; backs, J. Guerra e E. P. Basto; alf backs, Sissener, G. P. Basto e Abel Macedo; forwards, Bolt, Crow, F. P. Basto, C. Shirley e A. Silva.

O forward Abilio da Silva que pertence ao 2.º grupo do «C. I. F.», jogou em substituição de S. Macedo, que por sua vez foi substituir no lugar de half-back direito o jogador James Scarlet que todos conhecem como sendo bello half-back.

Comtudo Abilio Silva, apesar de leve e bastante novo, o que de algum modo implica certa falta de resistencia, mostrou-se bastante activo e conhecedor da tactica do jogo, sendo acertado no jogo que fez todas as vezes que poude intervir.

Emfim, o que vimos, deixou-nos convencidos que não é para admirar vêr o «C. I. F.» alcançar victoria sobre o forte grupo de Carcavellos, desde que a sorte dirija os seus bafejos sobre aquelle esperançoso grupo.

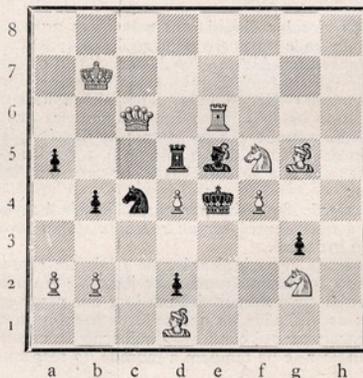
Xadrez

A correspondencia relativa a esta secção pôde ser dirigida a Pereira Machado, Gremio Literario, rua Ivens.

Problema n.º 2

SR. D. GALVÃO

Pretas



Branças

Mate em tres

Errata — Numero antecedente, onde diz: actuaes artigos, deve ler-se: auctores antigos, e d'elle em vez de dubé.

Allemanha—Para o torneio de grandes mestres em Nuremberg que se hade realizar em julho de 1906 durante a exposiçao só são convidados sete jogadores: Janowski, Dr. E. Lasker, Maroczy, Marshall, Pillsbury, Schlechter e o Dr. Tarrasch.

Cada um d'elles jogará 3, 4 ou 5 partidas contra todos os outros segundo o numero dos concorrentes.

Buenos-Ayres—O Club argentino de Buenos-Ayres continua a serie dos seus triumphos. Acaba de vencer um match pelo telegrapho contra o Club francès de Santiago do Chili por uma partida ganha e uma empatada.

Estados Unidos—Em 25 de janeiro o Dr. E. Lasker deu em Manhattan Chess Club uma sessão de 32 partidas simultaneas com o magnifico resultado de 25 ganhas, 6 empatadas e uma só perda contra A. Lozinsk.

A Liga triangular de xadrez formada pelos tres collegios de Brown, Cornell e Pennsylvania desafiou para um match pelo cabo as Universidades de Oxford e de Cambridge d'Inglaterra. Este match será jogado para o Trophéo generosamente offerecido pelo professor Rice.

França—O torneio annual do Club Philidor começou em 15 de janeiro ultimo com 46 concorrentes divididos em cinco classes, a terceira classe a mais numerosa foi dividida em dois grupos. Os jogadores devem jogar duas partidas com to los os outros da sua classe ou grupo e o que alcançar melhor resultado receberá um premio. O torneio ha de estar terminado em 18 de março proximo.

Italia — A Società Scacchistica Milanese, occupa se activamente da organisação do decimo torneio nacional italiano que se ha de realizar em setembro de 1906 durante a exposiçao internacional de Milão com o concurso e sob os auspicios da União de Xadrez italiana.

Obteve já o apoio moral e material da Municipalidade de Milão a qual offerece uma medalha de ouro e uma de prata e a do Comité da Exposiçao que subscreveu com 500 liras.

A. J. PEREIRA MACHADO.

TIRO DE SPORT

Tiro aos pombos na Tapada d'Ajuda

XIII sessão—em 18 de fevereiro:
Atiradores inscriptos: Joaquim d'Avillez, barão de Fallon, visconde do Reguengo, Brandão de Mello, João Bregaro, Mario Duarte, Annibal Roque de Pinho (Alto Mearim), conde da Ribeira, João de Paiva, commendador Jorge d'Almeida Lima e conde de S. Lourenço.
Fizeram-se oito *poules*, ficando a ultima incompleta por falta de pombos.

- Condições: 1 pombo e 1\$000 réis de entrada.
1.^a *poule*—Ganha pelo sr. visconde do Reguengo (Jorge), ao 3.^o pombo.
2.^a *poule*—Ganha pelo sr. Annibal Roque de Pinho, com $\frac{4}{5}$ pombos.
3.^a *poule*—Ganha pelo sr. Brandão de Mello, ao 3.^o pombo.
4.^a *poule*—Dividida entre os srs. visconde do Reguengo (Jorge) e Mario Duarte, ao 3.^o pombo.
5.^a *poule*—Ganha pelo sr. barão de Fallon, ao 3.^o pombo.
6.^a *poule*—Dividida entre os srs. Mario Duarte e Annibal Roque de Pinho (Alto Mearim), ao 3.^o pombo.
7.^a *poule*—Dividida entre os srs. Annibal Roque de Pinho (Alto Mearim), e conde de S. Lourenço, ao 6.^o pombo.
8.^a *poule*—Por já não haver pombos, foi dividida pelos srs. barão de Fallon, Brandão de Mello, Annibal Roque de Pinho e conde de S. Lourenço, ao 3.^o pombo.

Mais uma vez notamos a inconveniência de uma sociedade tão aristocratica e tão rica, não possuir um pombal proprio com sufficiente creação para prover ás necessidades, não só das sessões annuaes, como dos treinos (a que muitos dos seus membros desejariam entregar-se), sugeitão-lo-se ás inconstancias de um mercado incerto e muitas vezes caprichoso.

XIV sessão—25 de fevereiro:

Inscreeveram-se sete atiradores: os srs. Joaquim d'Avillez, barão de Fallon, visconde do Reguengo, Annibal Roque de Pinho (Alto Mearim), Antonio Brandão de Mello, Mario Duarte e conde de S. Lourenço.

Disputaram-se 9 *poules*: as sete primeiras a um pombo; as duas ultimas a pombos dobrados. Entrada 1\$000 réis em cada *poule*.

- 1.^a *poule*—Ganha pelo sr. Brandão de Mello ao 5.^o pombo.
2.^a *poule*—Ganha pelo sr. Mario Duarte, ao 4.^o pombo.
3.^a *poule*—Dividida entre os srs. barão de Fallon e conde de S. Lourenço, ao 5.^o pombo.
4.^a *poule*—Ganha pelo sr. Brandão de Mello, ao 7.^o pombo.
5.^a *poule*—Ganha pelo sr. barão de Fallon, com $\frac{8}{9}$ pombos.
6.^a *poule*—Ganha pelo sr. Joaquim Avillez, ao 3.^o pombo.
7.^a *poule*—Ganha pelo sr. visconde do Reguengo, ao 6.^o pombo.
As duas restantes, pombos dobrados, foram ganhas pelo sr. Brandão de Mello.

XV sessão—26 de fevereiro:

Inscreeveram-se os srs. conde de S. Lourenço, visconde do Reguengo, barão de Fallon, Joaquim d'Avillez, Brandão de Mello, Mario Duarte e dr. Manuel de Castro Guimarães.

Disputaram-se 10 *poules*: as 8 primeiras a um pombo; as duas restantes a pombos dobrados. Entrada 1\$000 réis, por cada *poule*.

- 1.^a *poule*—Ganha pelo sr. visconde do Reguengo, ao 8.^o pombo.
2.^a *poule*—Decidida na terceira. Interessante *barrage* entre os srs. Brandão de Mello e Mario Duarte, que depois de terem errado o 3.^o pombo, continuaram até ao 18.^o errado pelo sr. Mario Duarte, ganhando, por conseguinte, o sr. Brandão de Mello as 2.^a e 3.^a *poules*.
4.^a *poule*—Ganha pelo sr. Brandão de Mello, ao 5.^o pombo.
5.^a *poule*—Ganha pelo sr. barão de Fallon, ao 3.^o pombo.
6.^a *poule*—Ganha pelo sr. dr. Manuel de Castro Guimarães, ao 4.^o pombo.
7.^a *poule*—Ganha pelos srs. visconde do Reguengo e Joaquim Avillez, ao 2.^o pombo.
8.^a *poule*—Ganha pelo sr. barão de Fallon, ao 3.^o pombo.
9.^a *poule*—Pombos dobrados.—Ganha pelo sr. dr. Manuel de Castro Guimarães, com $\frac{3}{4}$ pombos.
10.^a *poule*—Pombos dobrados.—Dividida entre os srs. dr. Manuel de Castro Guimarães e visconde do Reguengo, com $\frac{5}{6}$ pombos.

XVI sessão—em 4 de março:

Inscreeveram-se: S. M. El-Rei e os srs. barão de Fallon, conde da Ribeira, visconde do Reguengo, conde de S. Lourenço, conde d'Arge, marquez do Fayal, Joaquim d'Avillez, dr. Manuel de Castro Guimarães, Mario Duarte e Rodrigo Peixoto.

Fizeram-se 8 *poules* a um pombo e 1\$000 réis de entrada.
1.^a *poule*—Dividida entre S. M. El-Rei e o sr. conde de S. Lourenço, ao 4.^o pombo.

- 2.^a *poule*—Ganha ao 3.^o pombo pelo sr. conde de S. Lourenço.
3.^a *poule*—Ganha pelo sr. Marquez do Fayal, ao 4.^o pombo.

4.^a *poule*—Ganha ao 4.^o pombo pelo sr. conde de S. Lourenço.
5.^a *poule*—Dividida ao 3.^o pombo entre os srs. barão de Fallon e marquez do Fayal.

6.^a *poule*—Dividida ao 7.^o pombo entre os srs. visconde do Reguengo e dr. Manuel de Castro Guimarães.

7.^a e 8.^a *poules*—Ganhas reciprocamente ao 3.^o e 4.^o pombos por S. M. El-Rei.

Já começaram os trabalhos de desaterro no *Stand* reservado ao tiro aos pombos.

Dentro em pouco o ponto de vista será magnifico, e o atirador não defrontará com a barreira inclinada que, á sua esquerda, lhe limitava o espaço, prejudicando-lhe muitas vezes a acção do tiro, e á direita lhe prejudicava a contagem dos pombos bons, tornados maus pelo declive que n'este momento se está aplanando com as terras removidas.

AUTOMOBILISMO

Automoveis Peugeot—A nova garage Beauvalet

Os srs. Albert Beauvalet & Ct.^a acabam de inaugurar a sua nova *garage* no *terrasse* do Palacio Foz, sito na Praça dos Restauradores, um dos pontos mais centraes de Lisboa.



ALBERT BEAUVALET

Foi por esta occasião, Beauvalet, alvo d'uma justissima manifestação de apreço e sympathia, por parte de todos quantos em Portugal se interessam pelo automobilismo e que viram n'aquella grandiosa installação, o quanto vale a iniciativa e persistencia d'um verdadeiro homem de trabalho.



ARMAND PEUGEOT

Desde o Augusto Chefe da nação portugueza ao humilde *chauffeur*, todos quizeram n'essa occasião manifestar o seu applauso ao grande emprehendedor. El-Rei dignando-se visitar e elogiar a sum-

ptuosa *garage* de Albert Beauvalet, deu um nobre exemplo de justo e do apreço que liga a todos quantos se distinguem pelo trabalho. O representante da França, patria de Beauvalet, honrou tambem a festa com a sua presença e teve palavras de incitamento e louvor para galardoar o seu compatriota.

Uma das demonstrações que mais deveria ter calado no animo do sr. Beauvalet, foi a vinda expressa a Lisboa de mr. Armand Peugeot, hoje representante em chefe da prestigiosa fabrica conhecida pelo seu nome, e patriarcha da industria do automovel. A casa Peugeot, quiz assim distinguir o seu representante em Portugal e mr. Armand Peugeot, que na sua visita era acompanhado de sua gentilissima filha, levará para França a convicção de que a sua marca de automoveis está perfeitamente cotada no nosso paiz.



BRONZE D'ARTE—Oferecido a Mr. Peugeot pelos agentes da sua fabrica

A recepção que os srs. Albert Beauvalet & Ct.^a prepararam aos seus convidados foi verdadeiramente fidalga e as honras da casa gentilmente prestadas por madame Beauvalet e seu esposo e pelo nosso amigo José Vicente Gomes Cardoso.

Os brindes, ao champagne, eram terminados ao som dos hymnos portuguez e francez e da festa compartilhou tambem todo o innumero pessoal da *garage*, amigos dedicados dos seus directores.

Um dos brindes que mais se nos tornou significativo foi o do sr. Beauvalet aos seus operarios, frisando que todos eram portuguezes e protestando a sua admiração pelo muito que o teem ajudado.

Como em breve nos referiremos mais detalhadamente á nova installação dos automoveis Peugeot, em Lisboa, guardaremos para então o elogio a todos quantos collaboraram n'este importante melhora-mento.

A corrida do kilometro

Suppomos não ser ainda a 18 a corrida d'automoveis que o *Real Automovel Club* promove na estrada de Vallada; é mais provavel realisar-se a 25.

A inscripção, á data em que fazemos esta noticia, é a seguinte: S. A. o Senhor Infante D. Afonso em F. I. A. T. 1905 ¹⁶/₂₄ cavallos—Caetano da Silva Pestana em Renault 1905 ¹⁴/₂₀ cavallos—João Christiano da Silva em Renault 1905 ¹⁰/₁₄ cavallos—Carlos Bleck em F. I. A. T. 1905 ²⁴/₄₀ cavallos—Estevam d'Oliveira Fernandes em Zust 1905, 28 cavallos—conde da Ribeira (D. Vicente) em de Dion Bouton, 10 cavallos—Victor Marques Caretão em Decouville, ³⁰/₃₅ cavallos—D. Antonio d'Heredia em Peugeot, 10 cavallos—José Perestrello em Panhard, 10 cavallos—Robert, Talone, em Peugeot, 10 cavallos—Dr. Antonio Maria de Souza em Darracq, 15 cavallos—Dr. Antonio Maria em Brasier, 20 cavallos—Vasco Infante da Camara em Bayard,

12 cavallos—José d'Aguiar em Renault, 14 cavallos—Eduardo Abreu Loureiro em Peugeot, 25 cavallos—A. Beauvalet em Peugeot, 20 cavallos—Domingos Pinto Barreiros em Peugeot, 8 cavallos—Eduardo Ferreira Pinto em Panhard, 7 cavallos—Homero Machado Junior em Decauville, 16 cavallos—Carlos de Mello, em Isotta Fraschini, 24 cavallos.

Sport Paraense

CORRESPONDENCIA

Ha já para estes lados, em evidencia, os prodromos dos festejos com que brazileiros e portuguezes, irmanados sob a mesma effusiva demonstração de sentimentos, se preparam para receber a canhoneira — Patria — presentemente sulcando garbosa as aguas revoltas do alto mar.

Uma vez mais, e isso como sempre, ahí vem o ensejo de mais uma apothese em terras brazilianas ao gloriosissimo conquistador de ignotas plagas, esse colosso de outras eras, de feitos que rutilam nas paginas impeccaveis da Historia, e que teve por filhos uma pleiade de heroes sublimados e d'entre os quaes é com prazer ao meu coração de brazileiro destacar — Pedro Alvares Cabral — o descobridor das terras de Santa Cruz.

Uma glorificação mais e assim deve ser: Brazil e Portugal incessantemente se devem dessas gentilezas cuja consequencia salutar e honrosa é a fusão mais solida ainda, se possivel, sob os transportes entusiasmados de alegrias que se não descrevem, da amizade de um para outro.

Recordo-me ainda, sentindo o extremecimento de minha justificada satisfação, das vezes ultimas quando por cá andaram o *Adamastor* e o *D. Carlos*: um fremito delirante sacudiu a alma paraense em cujo seio ha de haver immorreidoira, para a luza gente, uma parcella bem grande do seu affecto caricioso.

E por isso é que já se vê e já se sente o borborinho dos aprestos para a grandiosa festa de recepção dos portadores da nave portugueza que balouçará por dias sobre as ondas do Guajará com o pavilhão das quinas tremulando ao sopro da aragem impregnada do aroma de todas as nossas flôres.

A avaliar pelas precedentes homenagens tributadas ao pavilhão portuguez, as que se preparam nesta occasião, certo, não ficarão inferiores.

Possa o signatario desta, desanuviado o espirito dos desgostos que o tem abroquelado, coração á larga, alma prenhe do festivo entusiasmo, concorrer tambem com seus aplausos, mui expontaneos e mui sinceros, á recepção dos gloriosos marinheiros da patria de Camões.

* *

A festa sportiva de que mais se fala ao chegar aqui a canhoneira *Patria* é a regata que realisará o Club do Remo patrocinada pelo governo municipal de Belem como resa o seguinte que recortei da *Folha do Norte*:

Club do Remo, projecto de inscripções para as regatas promovidas pelo *Club do Remo*, patrocinadas pela Intendencia de Belem em commemoração á visita da canhoneira *Patria*. *Pareo*: 1.500 m. — Out Riggers a 4 remos, Seniors. — Grande premio municipal. *Pareo*: 1.000 m. — Balieiras a 6 remos, construidas no Estado, Seniors. — *Pareo*: 1.000 m. — Balieiras a 6 remos, construidas no Estado, Juniors. — *Pareo*: 1.000 m. — Balieiras a 4 remos, idem, Seniors. — *Pareo*: 1.000 m. — Balieiras a 4 remos, idem, Juniors. — *Pareo*: 1.000 m. — Escaleres ou balieiras a 4 ou 6 remos, Profissionaes. — *Pareo*: 1.000 m. — Montarias a 2 ou 4 remos. — *Pareo de natação*: 200 metros. — *Pareo*: 1.000 m. — Catraias a 4 remos, Profissionaes. — *Pareo*: 2.000 m. — Lanchas a gazolina ou petroleo.

Tomarão parte as seguintes associações sportivas: Sport Club do Pará, Recreativa Beneficente, Pará Club, Atheneu Commercial do Pará, com as suas respectivas secções nauticas, Club de Regatas Guajará, Club Sportivo Paraense e outras sociedades.

Oxalá consiga eu algumas photographias da festa que já se prevê magnifica sob todos os pontos de vista! Esforçar-me-hei por mandar algumas notas, afim de provar ahí que para este lado ha tambem uma pleiade de verdadeiros apaixonados pelas causas sportivas.

A' illustrada Redacção do *Tiro e Sport* muitas saudações pela entrada do anno novo, no decorrer do qual almejo ao brilhante magazine triumphos sobre triumphos.

Belem, 12 de Janeiro de 1906.

H. FERREIRA.

*

Assistimos, no Velodromo Paraense, a uma festa sportiva que, comquanto fóra da época, teve um brilho especial, não só pela frequencia numerosissima de espectadores como pela excepcionalidade do fim que visou:— beneficiar viuva e orphãos de um reporter do «Jornal do Brazil», do Rio de Janeiro que, no seu afan de colher informações para o referido orgão, pereceu na medonha hecatombe do cou-raçado *Aquidaban*, na bahia de Jacuecanga.

Transferida já de alguns dias, em consequencia das torrencias chuvas desabadas sobre esta cidade, pensou-se geralmente num fracasso completo se o tempo continuasse de má catadura. Graças porém á inesperada protecção de não sabemos que fada, houve um tempo esplendidamente propicio ao magnifico festival caritativo. Dir-se-ia mesmo que o céo, lá onde paira o espirito desse homem em vida bemfazejo, victima da tristissima catastrophe, casou seu esforço com a philantropia do generoso povo paraense para a ridente colheita de obulos, permitindo um dia de deslumbradora magnificencia equatorial.

E para realçar o brilho desta festa, para cujo completo exito não houve o poupar de esforços, compareceu o *smart* da sociedade belenense, representado por um sem numero de graciosas senhoritas, a dar a nota alegre ao certamen do Velodromo Paraense e patenteando por forma impressionante a sua generosidade tantas vezes evidenciada em rasgos de desmesurada compaixão pelos desamparados.

Foi, pois, um festival a que não faltaram: moças, risos, applausos e muita musica.

Eis como «A Vida do Pará o descreveu:

«Distinguiram-se pelo seu cunho sensacional as corridas effectuadas hontem no Velodromo Paraense e em que consistiu o bello festival realisado pela *Provincia do Pará* em favor da familia do nosso collega Francisco Valente, uma das victimas do pavoroso sinistro occorrido na bahia de Jacuecanga.

Damos em seguida o resultado das renhidas disputas, em que tanto valor se portaram os estimados *sportsmen* paraenses:

1.º pareo — *Associação Dramatica Recreativa*, em 100 metros, para corredores pedestres.

Disputaram-n'o: Robilar, Armindo Figueiredo, H. Motta, Alcibíades Alves, Jacintho Ferro, J. C. Weitzman, E. Compton e Euclides Monard.

Desde a partida, Weitzman, que se revelou um pedestrianista de primeira linha, toma a vanguarda do compacto *pelotão* e conserva essa collocação até á méta vencedora, sendo immediatamente seguido de J. Ferro, um dos andarilhos que, em épocas passadas, fez furor nas grandes provas de resistencia e velocidade no *sportsismo* paraense.

A distancia foi percorrida no tempo de 12" 1/5.

2.º pareo — *Actualidade*, em 1.000 metros, para cyclistas contemporaneos.

Apresentaram-se os seguintes disputantes: Candido Rocha, A. Reça e á rectaguada os cyclistas A. Ribeiro e C. Cruz.

Ao signal de ultima volta, Ribeiro força a *corda*, mas C. Rocha, bem avisado, ataca a ultima *emballage* e vem cobrir, em primeiro, a fita de vencedor, trazendo A. Ribeiro *collado* á sua roda.

Prolongados applausos acolhem a victoria do joven *crack* paraense, que percorreu a distancia em 2'15". u. v. 27".

Disputa-se, então, o

3.º pareo — *Marinha Brasileira*, em 66 metros, para cyclistas de hontem.

Luiz Paulino, vencendo esta renhida pugna de pedal, demonstrou não ter esquecido ainda as suas opportunas *demarrages*, arrancando no ultimo momento.

Dado o signal de *larga*, a *cabeça* da corrida é occupada por Amadeu Dourado, que tinha ao seu lado Messias Guimarães, trazendo *collados* Francisco Pinto e Luiz Paulino. A' ultima volta, na *virage* Nazareth, este *sprinter* de-arca decididamente e vem á altura dos seus competidores. Messias vê-se atrapalhado entre dois adversarios e nada mais pôde fazer. Por sua vez, Francisco Pinto ataca Paulino e, depois do final mais bem disputado de hontem, vem collocar-se em 2.º lugar, com um atrazo de um palmo de roda do vencedor.

Tempo total da contenda: 1'9" 4/5.

4.º pareo — *Francisco Valente*, em 500 metros, para cyclistas pre-historicos (velha-guarda).

E' esta a prova mais ansiosamente esperada, porque n'ella deviam alinhar-se pedalistas que deram az e sota em passadas pugnias.

Apresentaram-se todos os inscriptos, que eram: Marcellino Fonseca, Fausto Valente, Jean Marechal, Eugenio Soares e Eduardo Cruz.

Quando Fonseca, o velho e estimado corredor de todos os tempos, apresentou-se para a *linha* de partida, romperam geraes e entusiasticos applausos, como manifestações de alegria incontida pela sua reentrada nas luctas velocipedicas.

Adivinhava-se a funda commoção do estimavel *sportsman*.

Infelizmente, por se encontrar mal collocado o *guidon* do seu *velo*, o respeitavel homem de *sport* soffreu uma quéda que o pôz fóra da batalha pedalistica, privando-nos assim de assistir á sua excellente tactica.

Emfim, por um descuido dos seus competidores, venceu facilmente Fausto Valente, no tempo de 1'5" 1/5.

Depois, correu-se o annunciado *match* desafio Rocha-Reça, em 5.000 metros, sendo vencedor Candido Rocha (desafiado).

Tempo do *match*: 8'3".

Ao ser proclamado vencedor, Candido Rocha recebeu uma linda faixa de setim azul com a inscripção: «Ao invencível de 1905», offerta do menino Octavio Barjona de Miranda, seu entusiastico admirador.

5.º pareo — *Imprensa*. *match* á *trois*, pedestre, *masqué*, em 333 metros.

Foi o *clou* do brilhante festival, a nota verdadeiramente humoristica e opportunamente carnavalesca.

No entanto, entristeceu-nos o *forfait* de *nho Aniquileto Remundo dos Santo*. Apenas apresentaram-se os dois disputantes *Quelemente da Nunciada* e *O home do muque*, que provocaram a hilaridade geral da numerosa massa de espectadores que enchia o Velodromo.

Depois de muito fazerem rir, durante uns longos 2'16", os dois pedestrianistas mascarados mostraram a sua competencia de andarilhos, *emballando* os 100 metros finaes da pista. Venceu *O home do muque*, chistoso pseudonymo que encobria um conhecido athleta paraense.

6.º pareo — *Jornal do Brazil*, em 666 metros, para cyclistas principiantes.

Venceu n'um belo estylo de neophyto o *bolista* e dedicado *sportsman* João Camargo, distanciando o seu unico competidor o *rowingman* Antonio Paz.

Tempo: 1'17" 3/5.

7.º pareo — *Aquidaban*, em 666 metros, para cyclistas da edade-média.

Apresentaram-se como *partants* Renato Ferreira, Raymundo O. Paz, Delfim Guimarães, Theophilo Soares e José Daain.

Depois de uma tremenda lucta entre os dois antigos e quasi eternos rivaes Renato Ferreira e José Danin, venceu este, cobrindo a méta vencedora, depois de 1'5". Renato fez um bom 2.º lugar.

Entre este e o 8.º pareo, rapazes que não perdem o ensejo de manifestar as suas aptidões athleticas, reuniram espontaneamente, formando um grupo de cêrca de 30 concorrentes, fazendo uma volta pedestre na pista do Velodromo da Dramatica.

Foi difficil considerar se o vencedor, tal a confusão de disputantes ao cobrirem o poste da chegada.

Com uma dedicacão que bem caracteriza os nossos homens de *sport*, e uma espontaneidade valiosa e digna de louvor, os srs. Cecil Lloyd, F. J. Lees e Bensman desaharam-se para a disputa de uma volta (333 metros) em bicycleta, contenda que deu como resultado a victoria de Lees.

Entretanto, se um valente trambulhão não viesse prejudicar a marcha do sr. Lloyd, este seria certamente o triumphador do interessante *match*.

8.º pareo — *Sport Paraense*, corrida pedestre, em 90 metros (*haies*). Tres dos disputantes inscriptos collocaram-se promptos para a partida.

Um tiro fez-se ouvir e os *steeple chasers* começaram a saltar com maestria sobre as *haies*.

Weitzman, sem duvida o mais applicado de todos, conseguiu tocar primeiro a fita que marcava o término da prova.

Em 2.º lugar chegou o sr. D. M. Dening, logo seguido de E. Comton.

Gastaram no percurso apenas 12", o que determina a competencia dos distinctos emulos de Klingelhocfer, o impecavel campeão de *haies*.

—Depois de terminadas as corridas entregaram-se aos respectivos vencedores os lindos objectos de arte que serviam de premios.

Estes foram entregues: os do 1.º pareo pelas sr.ªs donas Levinda Panema e Anna Pereira da Silva; o do 2.º pareo, pelo capitão de fragata Panema e o sr. Candido Rocha; o 3.º pelo nosso confrade Juvenal Pacheco, do *Jornal do Commercio*, do Rio; ao sr. Luiz Paulino, o do 4.º, pelo sr. capitão Cassulo de Mello, representante do sr. dr. governador do Estado, ao sr. Fausto Valente; o do 5.º, pelo sr. capitão de corveta, Arthur Deocleciano de Oliveira, ao *Home do muque*; o do 6.º, pelo sr. dr. Passos de Miranda, ao sr. João Camargo; o do 7.º, pelo sr. dr. Arthur Lemos, ao sr. José Danin; e o do 8.º, pela senhora Joanna Pereira da Silva, ao sr. Weitzman. — A. S.»

Belem, 20 — 2 — 1906.

H. FERREIRA.

VELOCIPEDIA

União Velocipedica Portuguesa

Recebemos o novo regulamento de corridas, publicado por esta agremiação.

E' mais um trabalho que honra a digna Sociedade, e que representa uma somma de esforços e boa vontade na sua colligação.

Notamos de passagem a prevenção exarada em uma das suas primeiras paginas, que muito deve interessar a todos os corredores:

«Toda a pessoa que tome parte em corridas é obrigada a conhecer o presente regulamento e declara submeter-se a todas as consequências que d'elle possam resultar.»

Este regulamento vae já ser adoptado nas corridas da presente epocha.

Agradecemos o exemplar que nos enviaram, muito util e d'uma elegante contextura que o torna muito portatil e nada embaraçoso.

No dia 8 de abril proximo realisa-se a primeira excursão organizada pela commissão de excursionismo, á pittoresca villa de Alemquer. Brevemente abre a inscripção na séde e Clubs filiados.

Passeio do "Velo Club de Lisboa,,"

Realizou-se no dia 4 do corrente um passeio official ao Estoril, promovido pela direcção d'este club e dedicado aos antigos cyclistas Herbert Dagge e Mario Duarte.

Os cyclistas em numero approximado de 30, partiram da séde do club pelas 8 horas da manhã, chegando ao Estoril perto das 11 horas da manhã.

Ali encontrava-se já Mario Duarte, acompanhado de Armenio de Moura, Manuel Esteves e Manuel Costa Antunes, para seguirem em motorcycle.

Herbert Dagge não foi por ter partido tres dias antes para fóra. Pelo meio dia realisou-se no Hotel de Paris um almoço no qual além de Mario Duarte e dos socios do Velo Club, tomaram parte os representantes da União Velocipedica Portuguesa, do *Seculo* e *Diario* que para isso tinham recebido convite.

O almoço, cujo menú foi o seguinte: Hors d'oeuvre variés, Oeufs brouillés, Fines herbes, Filets de poisson au vin blanc, Aloyaux á la jardinière, Dindonneaux rotis au cresson, Salades, Puding cabinet, Sa-laison, Fromage, Fruit, Collares, Champagne, Café, correu animadissimo e ao champagne foram trocados muitos brindes, entre os quaes a Mario Duarte e Herbert Dagge, á direcção do Velo Club, á imprensa, a José Beirão, a alguns antigos corredores etc., etc.

Pelas tres horas da tarde, tendo terminado o almoço, retiraram-se os cyclistas para Lisboa, guardando todos as mais gratas recordações d'esta festa em homenagem a dois dos mais distinctos cyclistas portugueses.

União Cyclista Internacional

No dia 10 de fevereiro realisou-se em Paris o 12.º Congresso d'esta importantissima agremiação.

Entre outras propostas que foram votadas destacam-se as seguintes.

«Os *Campeonatos do Mundo* devem realizar-se em Genova, no proximo mez d'agosto;

«O *Verband Deutscher Radrennbahnen* conserva todos os seus poderes sob o ponto de vista da *Direction du Sport Amateur* em Allemanha;

«Fazer um regulamento unico de corridas, que será adoptado por todas as federações filiadas na U. C. I., comprehendendo um regulamento geral ao qual cada paiz poderá juntar as modificações neces-

sarias em conformidade com os seus estatutos pessoais.» Esta proposta partiu da União portuguesa.

A reeleição dos corpos gerentes foi votada por aclamação, ficando: Presidente, M. de Beukelaer; vice-Presidente, M. Carozzi; Secretario, M. Paul Rousseau; Secretario-adjunto, M. Colignon, e Thesoureiro, M. Britten.

Campo Athletico Portuguez

Inauguração do Velodromo

A inauguração da epocha do Velodromo deve ter logar no proximo dia 18.

Como todas as *premières* esta reveste se tambem d'um caracter especial com que procura attrahir a attenção do publico amador, despertando-lhe o gosto e dando-lhe esperanças de fazer um bom e aproveitavel emprego do seu dinheiro e do seu tempo em futuros espectaculos de identica ou variada natuteza.

Annuncia-se, pois, a estreia de cinco corredores estrangeiros, para luctarem com os nossos corredores portuguezes — Luciano Pinto, Couto Junior e Innocencio Pinto.

Esta circumstancia é já de si d'uma importancia capital para attrahir a Palhavã a élite dos amadores do *sport*.

Mas ha mais e, principalmente, o proposito de convidarem os amadores, dando-lhes provas a disputar, tanto em bicycle como em motorcycle.

Os corredores estrangeiros são Bouteillier, Gambault e Danjou (francezes), Corda (Italiano), Michiels (belga).

Dos portuguezes, alem dos já mencionados, tambem se inscreveram: Antonio Lopes, Ribeiro e Adelino d'Almeida.



Cavallo de guerra

(Continuando do n.º 30)

CLUB EQUESTRE

PRESIDENTE HONORARIO—Sua Alteza o Senhor Infante D. Augusto

MESA DA ASSEMBLÉA GERAL

Presidente — Duque de Palmella.

Vice-presidente — Conselheiro Carlos Ferreira dos Santos Silva.

1.º secretario — Luiz Aranha.

2.º secretario — Frederico Ferreira Pinto Basto.

DIRECÇÃO

Presidente — Theodoro Ferreira Pinto Basto.

Vice-presidente — Antonio Thomaz Pacheco.

Thesoureiro — Manuel Antonio Vianna Pedro.

1.º secretario — Antonio Izidoro de Sousa.

2.º secretario — José de Castro Guimarães

COMISSÃO DE CORRIDAS

Antonio de Figueiredo, Barão Ferreira dos Santos, Carlos Relvas, Carlos Pecquet Ferreira dos Anjos, Carlos Eugenio d'Almeida, Carlos Roma do Bocage, Carlos Mayer, Conde de Ficalho, Conde de Valle de Reis, Emilio Ernesto Franco, Eduardo Wanzeller, Fernando (D.) de Sousa Coutinho, Francisco Ribeiro da Cunha, Francisco Eduardo Tenn, Francisco Izidoro Vianna, Frederico Ferreira Pinto Basto, José Martins de Queros Musottes, José Jorge d'Andrada Torrezão, José Caldeira Pinto d'Albuquerque, José Gomes de Oliveira Guimarães, Luiz Aranha, Luiz Frederico Martins, Marquez de Bellas, Marquez de Castello Melhor, Raymundo Mendia, Rodrigo Moraes Soares, Rodrigo da Cunha Franco, Viscende de Mossamedes, Visconde da Gandarinha e Visconde d'Asseca.

(Continúa.)

J. G.



CESAR DE MELLO